



Trabalhos Científicos

Título: Levantamento De Indicadores De Saúde E Nutrição De Crianças Menores De Dois Anos Assistidas Na Atenção Básica De Governador Valadares-Mg Como Ferramenta Para A Implantação Da Estratégia Amamenta E Alimenta Brasil

Autores: POLLYANNA COSTA CARDOSO PIRES (UFJF-CGV); NÍZIA ARAÚJO VIEIRA ALMEIDA (UFJF-CGV); ANGÉLICA HERINGER RODRIGUES (UFJF-CGV); MARIA ÁUREA SOUSA MENENGUCI (UFJF-CGV); VINÍCIUS VIEIRA BENVINDO (UFJF-CGV); ÁQUILA AGNES DUTRA (UFJF-CGV); DANIELA SOUZALIMA CAMPOS (SESMG)

Resumo: O monitoramento de indicadores de saúde e nutrição em crianças é fundamental para subsidiar o desenvolvimento e a avaliação de políticas de aleitamento materno (AM) e alimentação complementar (AC). Este estudo realizou o levantamento de indicadores de saúde e nutrição em crianças menores de 2 anos, assistidas na atenção básica de Governador Valadares-MG. Utilizou-se o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN-Web), de domínio público, considerando o universo das Estratégias de Saúde da Família (n=59). Em relação à prática do AM e da AC, analisou-se 299 crianças menores de 6 meses e 1061 crianças de 6 a 24 meses, através do formulário de marcadores de consumo do SISVAN; para o estado nutricional, analisou-se 4333 crianças menores de 2 anos, segundo o protocolo de avaliação antropométrica do SISVAN. Em menores de 6 meses, a prevalência de AM exclusivo foi de 33,1. Segundo a OMS, indicador de AM exclusivo entre 12 a 49 é considerado ruim/razoável. Na faixa etária de 6 a 8 meses, a introdução de alimentos ocorreu em apenas 22,4 das crianças. Nas crianças de 6 a 24 meses, a prevalência de AM continuado foi de 54,1. Sabe-se que a AC deve ser oportuna e adequada, priorizando alimentos in natura e minimamente processados. Contudo, o consumo de fontes de ferro foi baixo (20,6), e o consumo de bebidas adoçadas (41,3), de biscoitos recheados e doces (35), de macarrão instantâneo e salgadinhos de pacote (34,3), nas crianças de 6-24 meses, mostra dados preocupantes. A maioria das crianças menores de 2 anos se encontrava eutróficas, contudo, o risco de sobrepeso foi o segundo estado mais prevalente (em até 1/3 das crianças), e a altura muito baixa prevalente em torno de 1/5 das crianças. O cenário atual subsidia esforços para a implantação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil no município.